



A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR

Ana Cristina Campagnaro¹

Julia Carolina Domingues Neres²

Nicolý Heloyse Dalmazo³

Yasmin Chiquiti⁴

Yasmin Teixeira Vaz da Silva⁵

RESUMO

Quando falamos de identidade docente não queremos apenas destacar traços ou informações que individualizam ou distinguem os indivíduos, mas como a construção de saberes provenientes das experiências e da reflexão. Não temos a pretensão de abarcar um assunto tão complexo e importante, em apenas cinco páginas, porém trazemos conosco a intenção de abrir discussões sobre “O que um professor necessita saber para Ser Professor? Como vamos construindo nossa identidade docente? No que se refere aos estudantes, futuros professores, do curso de Formação de Docentes, esse tema fundamenta como o educador se constitui permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. Partindo dessas reflexões e questionamentos, surgiu a escrita deste trabalho, com o objetivo de estudar e refletir sobre os saberes docentes, com base nos autores: Tardif (2004); Freire (1991); Imbernón (2010). Destacamos como resultados relevantes o fato dos estudantes conseguirem compreender que o professor que apenas segue currículos, sem estabelecer relações diretas com seus alunos e com a realidade que os cercam, não entendeu os desafios colocados para o seu desenvolvimento profissional. Assim, resgatar o apreço pela figura do professor é uma responsabilidade coletiva, que transcende salas de aula e fronteiras educacionais, pois, reconhecer e nutrir a identidade docente é um investimento no futuro da educação.

Palavras-chave: Formação de docentes; Identidade docente; Saberes docente.

1 INTRODUÇÃO

"E assim... ela me ensinou a suspirar, me ensinou a não ter medo de errar, me ensinou a reparar, me ensinou a escutar, me ensinou a esperar, me ensinou a parar, me ensinou a flutuar... e se um dia eu puder me encontrar com a ‘Maiseira’ de novo, vou confessar, bem no ouvido dela, por que escolhi ser professora... minha professora encantadora!" (VASSALLO,

¹ Professora Me do curso de Formação de Docentes, do Colégio Estadual Sagrada Família (CESF), e-mail: cris.campag@gmail.

² Estudante do curso de Formação de Docentes, do CESF, e-mail: juliacdneres@gmail.com

³ Estudante do curso de Formação de Docentes, do CESF, e-mail: sedoskilidiahaiduki@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Formação de Docentes, do CESF, e-mail: chiquittiyasmin@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Formação de Docentes, do CESF, e-mail: yayatxr15@gmail.com



2010).

Essas palavras evocam a lembrança de uma professora que deixou uma marca positiva na vida de alguém. Foi utilizando a mensagem deste livro, que empreendemos discussões e boas reflexões sobre a identidade docente, junto aos 3º Anos A/B do Curso de Formação de Docentes, da cidade de Campo Largo-PR.

Resgatamos memórias e narramos experiências da nossa vida estudantil. Todos contamos os motivos que nos levaram a escolha do curso e por conseguinte da futura profissão de professor(a). Contamos histórias de professores que marcaram positivamente nossa trajetória, sendo professores encantadores. Então nos perguntamos: O que fez desses professores, docentes encantadores?

Mas, em algum ponto, nos desviamos desse caminho de valorização e aspiração pela figura do professor, como destaca uma pesquisa realizada em 2018, onde apenas 2,4% dos jovens de 15 anos manifestavam a intenção de trilhar a carreira docente, conforme o relatório *Políticas Eficazes para Professores*, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Seguimos com nossas reflexões, discutindo em que momento deixamos de valorizar a profissão de professor? Como podemos estimular os bons alunos a serem futuros professores?

2 METODOLOGIA

A capacidade singular, de tecer um significado, a partir de experiências vividas, é o que confere à identidade docente seu propósito. Essa identidade transcende a simples transmissão de conhecimento; ela une vivências passadas com aspirações presentes, reconciliando crenças internas com desejos emergentes. Nas palavras de Imbernón (2010), "é a integração do que acreditamos que somos com o que queríamos ser; entre o que fomos no passado e o que hoje somos."

Ninguém desperta um dia como professor, nem traz consigo uma predileção inata para a docência. A formação como educador é um processo contínuo, imerso na prática e enriquecido pela reflexão constante, como observado por Freire (1992). Cada aula ministrada, cada conexão feita com um aluno, cada desafio superado é uma etapa nesse desenvolvimento



permanente. A associação entre identidade docente e desenvolvimento profissional, como proposta por Imbernón (2010), salienta a importância de fatores multifacetados nesse processo. A qualidade da formação, a autonomia para tomar decisões, assim como fatores externos como salários, estruturas de apoio, níveis de participação e até mesmo a legislação trabalhista, contribuem para moldar a trajetória do professor. A identidade docente não se ergue isoladamente; é sustentada por um ecossistema de elementos interdependentes. À medida que exploramos a construção da identidade docente, é imperativo considerar a jornada que os educadores trilharam, desde a inspiração até a prática cotidiana.

No trabalho realizado, junto aos conceitos teóricos dos autores mencionados, os estudantes confeccionaram “mandalas” com palavras sobre o Ser Professor. O que o aluno aprende passa para além da sala de aula, o que confere ao trabalho do professor o peso de sua contribuição aos indivíduos. Por isso mesmo, buscou-se trazer os estudantes como agentes produtores da prática e função docente. As reflexões que fizemos tiveram o objetivo de buscar a ideia de mudança, nas crenças que de alguma forma trazem a figura do professor como dom divino, como imagem de amor e cuidado, que colocam o professor, no embate cotidiano da função, que demanda de conhecimentos teóricos e práticos, de compreensões sobre a função de ensinar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos como resultados relevantes o fato dos alunos conseguirem compreender que o professor que apenas segue currículos, sem estabelecer relações diretas com seus estudantes e com a realidade que os cercam, não entendeu os desafios colocados pela pandemia para o seu desenvolvimento profissional, ou seja, não é mais uma prática viável apenas transpor conteúdo dos documentos curriculares. Conforme salienta Hagemeyer (2006):

A participação dos professores nas mudanças educativas contemporânea é vital, não sendo suficiente a mera aquisição de novos conhecimentos sobre concepções, métodos e técnicas didáticas, pois, mais do que técnicos, os educadores são ou precisam vir a ser, aprendizes sociais e culturais. (HAGEMEYER, 2006).



Foi possível verificar o quanto os alunos se empenharam para construir as mandalas e como, criativamente trouxeram os saberes docentes necessários para uma ação educativa eficiente.

Figura 1 – Educação transforma as pessoas



Fonte: Professora Ana, 2023.

Figura 2 – Ser Professor



Fonte: Professora Ana, 2023.

Para Tardif (2004), a “identidade profissional, vai sendo pouco a pouco construída e experimentada[...] onde entram em jogo elementos emocionais, de relação e simbólicos que permitem que um indivíduo se considere e viva como professor e assuma assim, subjetiva e objetivamente o fato de realizar uma carreira no ensino” (TARDIF, 2004). Este autor ainda destaca que, “os professores desenvolvem padrões mentais e crenças sobre o ensino, pelo tempo em que são alunos”.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos com este trabalho resgatar o apreço pela figura do professor. Onde compreendemos que este resgate, é uma responsabilidade coletiva, que transcende salas de aula e fronteiras educacionais.

Figura 3 – Exposição das Mandalas



Fonte: Professora Ana, 2023.

Em um mundo em transformação, acreditamos que reconhecer e nutrir a identidade docente é um investimento no futuro da educação e, por conseguinte, da sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- HAGEMEYER, R. C. C. Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual: os sentidos da mudança, Educar em revista, nº 24, Curitiba, Paraná: Editora UFPR, 2004, p. 67-85.
- IMBERNÓN, F. Formação Continuada de Professores. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- VASSALLO, M. A professora encantadora. Editora Abacatte: SP, 2010.